

REPERCUSSÕES BIOPSISSOCIAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Flávia Gomes Silva ¹
Patrícia Formiga Bandeira Pinheiro ²

INTRODUÇÃO

O século XXI tem sido marcado pela transição demográfica na pirâmide populacional de diversos países, inclusive do Brasil. O aumento da proporção de idosos não aconteceu de forma inesperada ou isolada, pois está diretamente associado às características sociais e econômicas das populações. Nesse contexto de crescimento da população idosa, aumentam-se também as condições de dependência, as quais em algum momento demandará maiores cuidados (CHAIMOWICZ, 2013; FLORIANO et al., 2012).

A partir de algumas complicações que surgem com o processo de envelhecimento, como a presença de doenças crônicas e limitações para a execução das atividades de vida diária, surge a necessidade de um acompanhamento mais efetivo e próximo dos idosos. Assim, devido às dificuldades socioeconômicas que permeiam os idosos e seus familiares, como também o comprometimento da saúde do mesmo, a ausência de um cuidador no ambiente domiciliar e os conflitos existentes, aumenta-se a busca pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI (MICHEL et al., 2012; OLIVEIRA, ROZENDO, 2014).

As ILPIs têm a finalidade de promover uma atenção integral à saúde do idoso, defendendo sua dignidade e lutando pelos seus direitos. Essas instituições buscam promover uma redução dos riscos aos quais os idosos estão expostos, por não contarem com uma moradia fixa, assistência da família ou por decisão do próprio idoso em ser conduzido a tais instituições (SILVA, COMIN E SANTOS, 2013).

O idoso que é inserido no ambiente da ILPI se enquadra muitas vezes no grupo de pessoas que foi privado de seus projetos de vida, pois encontram-se afastados da sua rede de apoio que envolve família e amigos, tais perdas oportunizam o surgimento de estados depressivos, sentimentos de solidão e abandono, além de limitações na ocorrência de uma vida ativa (BENTES, PEDROSO, MACIEL, 2012).

Dessa forma, a pessoa idosa demanda dos profissionais de saúde, bem como dos demais membros que atuam nas ILPIs uma assistência que atenda às suas necessidades, considerando sua integralidade, experiências e autonomia. É de suma importância a identificação precoce de riscos que podem afetar negativamente a qualidade de vida e saúde dos idosos.

A pesquisa apresenta relevância para o campo da saúde, pois a partir da visualização de fatores que influenciam negativamente na vida dos idosos institucionalizados, os profissionais de saúde que atuam nos serviços podem elaborar estratégias que melhorem os índices de qualidade de vida dos mesmos e nas relações de afeto construídas.

Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa foi identificar na literatura as principais repercussões biopsicossociais que ocorrem na vida de idosos institucionalizados.

¹ Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - PB, flavianag12@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, pattyformiga@hotmail.com;

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de método exploratório e descritivo, construída a partir do acesso ao material já existente sobre a temática. Nesse sentido, Botelho, Cunha e Macedo (2011), expressam que a partir da RIL ocorre uma aproximação do pesquisador com a temática investigada, além de favorecer a elaboração de um panorama das construções científicas ao longo do tempo selecionado.

A busca dos artigos para composição da amostra da presente pesquisa ocorreu entre os meses de maio e junho de 2019 na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nos principais bancos de dados, dentre eles, encontram-se: BDENF – Enfermagem; IBECIS; LILACS e MEDLINE. A partir da utilização dos seguintes descritores: “Instituição de Longa Permanência”; “Saúde” e “Idoso”, ambos cruzados pelo descritor Booleano “and”, e dos filtros de idioma, ano e assunto principal referentes a: Instituição de Longa Permanência de Idosos; Saúde do idoso institucionalizado; envelhecimento; institucionalização e saúde do idoso, foi possível ter acesso a 130 artigos, os quais passaram por uma leitura prévia dos títulos e resumos.

A partir da análise inicial realizada, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão para seleção dos artigos: Textos disponíveis na íntegra e gratuitamente; no idioma português; publicações entre os anos de 2014 a 2018. Enquanto critérios de exclusão, foram adotados os seguintes: textos repetidos; distanciamento em relação ao objetivo proposto; artigos inclusos em anos anteriores e em outro idioma não selecionado. Assim, a amostra contou com 17 artigos que atenderam aos critérios e responderam ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos componentes da amostra foram analisados criteriosamente e passaram por leitura dos títulos, resumos, e em alguns casos dos textos na íntegra, a fim de possibilitar um maior acesso aos resultados encontrados nas pesquisas. No tocante aos anos de maior prevalência de produções sobre a temática, percebeu-se que os anos de 2016 contou com 4 (25%), 2017 também com 4 (25%); 2018 com 3 (18,75%) dos artigos que compuseram a amostra, o ano de 2015 também com 3 (18,75%) dos artigos e 2014 com 2 (12,5%). Nota-se que há um equilíbrio nas produções construídas sobre a temática ao longo dos anos, o que demonstra a importância da mesma para o desenvolvimento de uma assistência à saúde qualificada.

Quanto as repercussões biopsicossociais que acometem os idosos institucionalizados, foram encontradas as seguintes: afastamento da família em 3 (18,75%) dos artigos; isolamento social presente em 6 (37,5%); sintomas depressivos em 8 (50%) das publicações; aumento da fragilidade, e conseqüentemente, diminuição do desempenho para atividades básicas de vida diária em 7 (43,75%); aumento da dependência presente em 3 (18,75%); comorbidades em 3 (18,75%) dos artigos selecionados; redução da função cognitiva também em 3 (18,75%) e sintomas de ansiedade também encontrado em 1 (6,25%) artigo.

Os resultados encontrados corroboram com os achados das pesquisas desenvolvidas por Oliveira, Tavares (2014) e Lima, Valença e Reis (2017), os quais revelam que as dificuldades para realização das atividades básicas de vida influenciam diretamente no surgimento de sentimentos de tristeza, ansiedade e depressão.

Araújo (2014) expressa que a mudança dos idosos da sua residência para uma ILPA, faz com que os mesmos passem por diversas perdas, como a perda da casa, dos pertences, dos animais, do convívio da família, e tais perdas podem ser prejudiciais para a saúde do idoso, tornando-o vulnerável para o desenvolvimento de alterações no estado mental, bem como provocando isolamento social. A depressão e a demência são os transtornos mentais que mais acontecem em idosos, devido as mudanças fisiológicas do organismo e aos fatores externos.

Em concordância com os dados da pesquisa, o estudo desenvolvido por Kaczalla (2017) demonstrou que os idosos institucionalizados apresentavam doenças crônicas, depressão e incapacidades para a realização de atividades de vida diária.

A pesquisa de Rodrigues, Molnar e Abreu (2016) revela que os idosos inseridos nas ILPIs apresentam desempenho comprometido da capacidade funcional, equilíbrio e mobilidade, isso pode ocorrer devido a perda do relacionamento com amigos, familiares, trabalho e lazer, caracterizando assim, um processo de isolamento social e perda de autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados explanados, percebe-se que diversos fatores afetam os aspectos biopsicossociais dos idosos que estão inseridos no ambiente das ILPIs, sendo essencial o olhar do profissional da saúde para identificação precoce dos riscos que afetam a qualidade de vida dos indivíduos e planejamento de ações que melhorem a convivência dos idosos no lugar.

Dentre as principais repercussões biopsicossociais encontradas entre idosos institucionalizados, encontram-se: afastamento da família; isolamento; sintomas depressivos; aumento da fragilidade, e conseqüentemente, diminuição do desempenho para atividades básicas de vida diária; aumento da dependência; comorbidades; redução da função cognitiva e sintomas de ansiedade.

A busca pelos artigos não apresentou nenhuma limitação, pois várias publicações sobre o tema tem sido construídas, porém isso não exime o surgimento de novas pesquisas sobre a temática, visto que os serviços prestados nas ILPIs ainda são frágeis e muitos idosos acometidos por fatores que influenciam negativamente na sua qualidade de vida.

Assim, a presente pesquisa pode promover o despertar de outros pesquisadores para esse campo que é tão importante e contribuir com a assistência integral que deve ser dispensada aos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência, Saúde do Idoso, Envelhecimento, Institucionalização.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. G. C. **Prevenindo a depressão em idosos institucionalizados**. 14 fls. 2014. TCC (Especialização) – Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. 2014.

BENTES, A. C. de O.; PEDROSO, J. da S.; MACIEL, C. A. B. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. **Aletheia**, Canoas, n. 38, p. 196-205, mai./dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a16.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2019.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, mai./ago. 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 09 jun. 2019.

CHAIMOWICZ, F. **Saúde do Idoso**. 2. Ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG, 2013.

FLORIANO, L. A. et al. Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da Estratégia de Saúde da Família. **Texto Contexto Enferm.**, v. 21, n. 3, p. 543-8, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a08>. Acesso em: 09 jun. 2019.

KACZALLA, F. K. **A felicidade na perspectiva de idosos institucionalizados**. 82 fls. 2017. Dissertação (Pós-graduação de Envelhecimento Humano) – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. 2017.

LIMA, P. V.; VALENÇA, T. D. C.; REIS, L. A. dos. Repercussões psicossociais da dependência funcional no cotidiano de idosos longevos. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 14, n. 1, p. 22-34, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/6370/pdf>. Acesso em: 08 jun. 2019.

MICHEL, T. et al. Significado atribuído pelos idosos à vivência em uma instituição de longa permanência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Texto Contexto**, v. 21, n. 3, p. 495-504, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a02>. Acesso em: 09 jun. 2019.

OLIVEIRA, J. M. de; ROZENDO, C. A. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? **Rev. Bras. Enferm.**, v. 67, n. 5, p. 773-9, set./out. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0773.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2019.

OLIVEIRA, P. B. de; TAVARES, D. M. dos S. Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 67, n. 2, p. 241-6, mar./abr. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/2670/267030687011/>. Acesso em: 09 jun. 2019.

RODRIGUES, N. C.; MOLNAR, P.; ABREU, D. C. C. Avaliação funcional de idosos institucionalizados e não institucionalizados independentes para a marcha. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 105-118, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/51750/44541>. Acesso em: 09 jun. 2019.

SILVA, J. D. A.; COMIN, F. S.; SANTOS, M. A. dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 820-830. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n4/23.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2019.